

Levantamento do Instituto Locomotiva mostra que 51% dos entrevistados tiveram seus ganhos afetados pelos efeitos da pandemia e estão contingenciando seus gastos de alguma maneira; 'Estado' ouviu depoimentos de quem já passa apuros na quarentena

Novo coronavírus reduz renda de metade dos brasileiros, diz pesquisa

Renato Jalktas

Com menos de 30 dias de quarentena e em meio a um cenário em que a retomada do contato social ainda parece distante, mais da metade dos brasileiros já sente no bolso os efeitos da pandemia do novo coronavírus. Pesquisa do Instituto Locomotiva, obtida com exclusividade pelo 'Estado', aponta que 51% das pessoas afirmam ter perdido renda e que já estão contingenciando seus gastos.

Segundo a pesquisa, o impacto da crise é praticamente o mesmo entre homens e mulheres. Por faixa etária, contudo, afeta mais o bolso dos trabalhadores com 50 anos ou mais (52%), com ensino superior completo (48%) e que residem nos Estados do Sudeste (38%). A região concentra São Paulo e Rio de Janeiro, as duas capitais com o maior número de infecções, segundo dados do Ministério da Saúde.

Para o presidente da Locomotiva, Renato Meirelles, a proporção de brasileiros afetada, que já é alta, deve crescer nas próximas semanas. E o brasileiro, ele afirma, espera que isso aconteça. "Levantamos que dois em cada três profissionais acreditam que seus empregos serão muito prejudicados no Brasil, apesar de 73% das pessoas defenderem o isolamento social como forma de frear o avanço da doença", diz Meirelles.

A pesquisa foi realizada entre 3 e 5 de abril e entrevistou, por telefone, cerca de mil pessoas em 72 cidades do País. A margem de erro é de 3,2 pontos percentuais para cima e para baixo.

TV a cabo dividida. Na casa da chef de cozinha Juliana Menezes os efeitos da paralisação da economia foram sentidos quase que de imediato. Ela, que deixou a sociedade de um restaurante para cozinhar na casa dos clientes, conta que conseguiu migrar a maior parte da demanda para um serviço de entrega de marmitas, que vem fazendo desde meados de março. Já o marido, que é vendedor e nos últimos dois anos também trabalhava como motorista de aplicativos, praticamente zerou a renda. O prejuízo é calculado em R\$ 3 mil dentro do mês. "Nunca tivemos poupança,

CORONAVÍRUS X RENDA

● População com menos escolaridade, mais jovens e mais velhos são os mais afetados financeiramente com a escalada da infecção

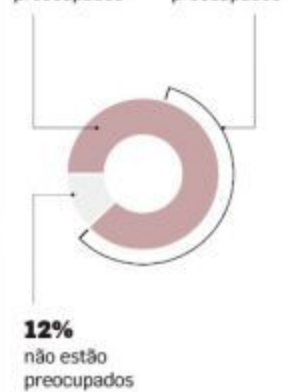
Mais da metade diz que perdeu renda durante a pandemia

51% já perderam capacidade financeira
32% permaneceram com a mesma renda
14% afirmaram não ter renda pessoal
3% melhoraram a renda no período



Sobre perder o emprego

88% estão preocupados
 Destes, **58%** estão muito preocupados



12% não estão preocupados

88% dos brasileiros acreditam que a pandemia irá prejudicar a renda da família
53% deles esperam que esse impacto será muito alto



6 em cada 10 brasileiros dizem que seus negócios ou empresas que trabalham não estão funcionando atualmente

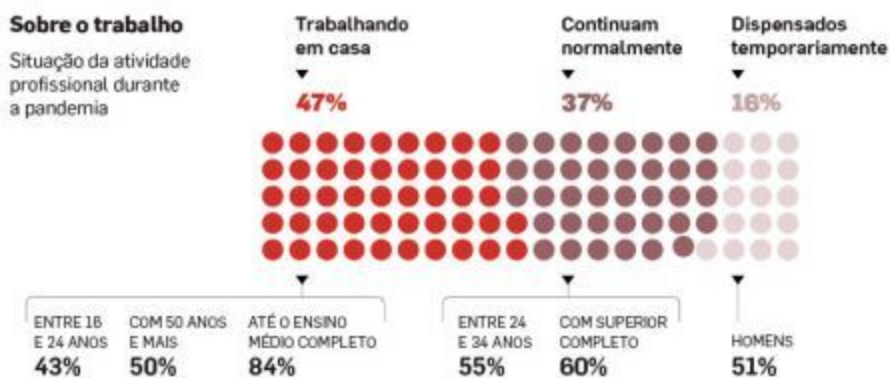


Paralisação total ou parcial dos empregos

Afetados			Não afetados		
MULHERES	MAIS JOVENS (16 A 24 ANOS)	MAIS VELHOS (ACIMA DE 50 ANOS)	HOMENS	PESSOAS COM IDADE ENTRE 25 E 34 ANOS	POPULAÇÃO COM SUPERIOR COMPLETO
64%	75%	65%	51%	57%	52%

Sobre o trabalho

Situação da atividade profissional durante a pandemia



* PESQUISA REALIZADA COM 935 PESSOAS, EM 72 CIDADES DE TODOS OS ESTADOS DO PAÍS, ENTRE OS DIAS 3 E 5 DE ABRIL.

FONTE: LOCOMOTIVA

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

5 PERGUNTAS PARA...

Michael Viriato, coordenador do laboratório de finanças do Insuper

1. Quem perde uma fatia da renda deve fazer o que para preservar o orçamento?
 As pessoas precisam agir como empresas e precisam agir rapidamente. O que as empresas estão fazendo? Renegociando os custos fixos. Essa é a ação número um: cancele ou reduza pacotes de serviços. Renegocie seu contrato de aluguel e o valor do condomínio. Os gastos com moradia costumam afetar em 30% do orçamento das pessoas.

2. Mas é fácil renegociar um contrato de aluguel neste momento?
 Sim. Se há perda evidente de renda, há espaço para isso, dado o momento que vivemos. Quem mora em prédio pode convocar outros moradores e fazer uma reunião para reduzir alguns custos do condomínio. Se mora de aluguel, converse com o locador.

3. Os planejadores sempre falam que a dívida precisa ser quitada logo. No entanto, em tempos de recursos escassos, o que fazer entre pagar o compromisso ou guardar o dinheiro para um cenário imprevisível?
 Bom, agora, guarde o dinheiro. Isso é diferente de tudo que sempre recomendamos. Claro que o ideal seria não ter

contraído dívidas antes, já que nossa recomendação é sempre evitar. Mas agora o dinheiro pode ser importante para uma necessidade de primeira ordem. Lá na frente a pessoa encontra uma alternativa para quitar essa dívida.

4. Existem dívidas que podem ser postergadas?
 Hoje todo mundo sabe da situação que todos estão enfrentando. Várias instituições estão renegociando ou postergando pagamentos. Uma sugestão pode ser pagar agora os juros e deixar a amortização para depois. Outra coisa: os impostos e contas públicas, como de luz e água, isso dá para jogar um pouco para frente. Alguns Estados estão até liberando os mais pobres desses pagamentos.

5. Qual a dívida que não pode em hipótese alguma ficar para depois?
 A do cartão de crédito. O que o consumidor não pode fazer agora, e várias pessoas estão fazendo, é entrar no rotativo do cartão de crédito, que é de mais ou menos 300% ao ano. Uma dívida dessa dobra de tamanho em seis meses. Venda o carro, que está parado e depreciando, mesmo que com desconto, mas não deva para a empresa de cartão.

não sobra dinheiro para isso. Saímos cortando os gastos", diz Juliana, que reduziu a lista de supermercados, trocando, por exemplo, os alimentos orgânicos por produtos tradicionais. "Comida sempre foi meu 'ralo', onde gasto muito. Só nessa nova lista economizei por volta de R\$ 1 mil", afirma.

O corte também avançou nos custos fixos de serviços, como na assinatura de TV a cabo. "Cancelei a internet, bati na porta do meu vizinho de cima e me ofereci para dividir a conta com ele", conta. "Nunca tinha conversado com esse vizinho e só sabia que se chamava Oscar. Ele aceitou fazer um teste e está ótimo assim", afirmou.

Sem carne. Em Florianópolis, a microempresária Madeleine Lisboa teve de cortar no básico. Com o marido desempregado e dois filhos, ela viu a demanda de sua agência de limpeza minguar nas últimas semanas. "Como praticamente não tem serviço, paramos de comer carne. Eu avisei os filhos que para beber é só suco de limão, que pego no quintal do vizinho, e estou fazendo mistura com abacate, que também pego da horta", conta. "Eu ainda tenho minha casa e dinheiro para comprar alguma coisa, agora minhas colaboradoras, que recebem por serviço feito, estão sem nada. Estou distribuindo cestas básicas para que tenham o que comer."

SOB CONTROLE

Roberto Greathouse, tradutor

'Só deverei voltar a receber alguma coisa a partir de julho'

O último trabalho do tradutor Robert Greathouse foi no dia 16 de março. De lá para cá, diz que perdeu 100% de sua renda e consegue pagar as contas graças a uma reserva de emergência que vem acumulando há dez anos. "Eu sou muito controlado e agora preciso ser mais. Acho que só voltarei a receber alguma coisa a partir de julho", diz. Desde que iniciou a quarentena, em março, Greathouse eliminou gastos



com aplicativos de transporte, que consumiam R\$ 300 do seu orçamento mensal, a academia e começou a cozinhar: "Estou economizando uns R\$ 1 mil por mês."

ADAPTAÇÃO

Ailton Silva, dono de empresa de churrascos

'Vou tentar pagar pelo menos o mínimo do cartão de crédito'

Ailton Silva é proprietário de uma empresa que organiza e prepara churrascos em condomínios. O negócio é tocado por ele, a esposa e a filha mais nova. Seu último evento foi há 30 dias. Desde então, ele tenta adaptar as despesas à nova realidade. "Estou usando um pouco do dinheiro que consegui guardar. Ainda bem que não pago aluguel e tenho poucas dívidas", diz ele, que deve pagar pelo menos o mínimo



do cartão de crédito. "As contas de luz e de água e vou jogar para frente. Quero guardar dinheiro para comida e medicamentos, caso a gente precise", afirma.

MENOS RENDA

Gutierrez dos Passos, atendente em operadora de telefonia

'Peguei dinheiro emprestado e dei meu celular como garantia'

Gutierrez dos Passos conta com seus dois empregos para pagar as contas da casa em que mora com a mãe, em Volta Redonda (RJ). De segunda a sexta trabalha como atendente em uma operadora de telefonia. Aos fins de semana, é gerente de uma casa noturna: "O trabalho na casa noturna era mais da metade do que eu recebia e foi justamente esse que eu perdi há duas semanas." Sem poupança e com



a última prestação de seu carro para pagar, ele tomou emprestados R\$ 500 em um banco digital. "Dei meu celular como garantia e vou pagar em quatro vezes de R\$ 200".